

## COLETA DE DADOS ONLINE NA VISÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA

### ONLINE DATA COLLECTION FROM THE POINT OF PSYCHOLOGY TEACHERS

Raphael Klein de Souza<sup>1</sup>

Rosa Maria Rodrigues<sup>2</sup>

Luiz Antonio Rodrigues<sup>3</sup>

Solange de Fátima Reis Conterno<sup>4</sup>

**Resumo:** Estudo objetivando identificar a percepção de professores de Psicologia em relação a coleta de dados on-line, e se este modelo de pesquisa gera economicidade de tempo. Realizou-se estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa com dados provenientes da aplicação de instrumento *on-line* a professores de Psicologia através da ferramenta LimeSurvey, em sua versão 2.0. Procedeu-se análise estatística descritiva e análise temática de conteúdo. Emergiram as temáticas: facilidade de acesso aos sujeitos, flexibilidade e agilidade; características do instrumento de coleta de dados; falta de interação entre sujeito e pesquisadores e fragilidades da coleta de dados *on-line*. Conclui-se pela positividade da coleta *on-line*, mas alerta-se para sua adequação aos objetivos, objetos, sujeitos e métodos da pesquisa.

**Palavras-chave:** Coleta de dados online; Tecnologias digitais; Metodologia da pesquisa.

**Abstract:** This study aims to identify the perception of Psychology professors in relation to online data collection, and whether this research model generates time savings. This is an exploratory study of qualitative approach with data from the web survey applied to psychology professors using LimeSurvey 2.0 tool. Descriptive statistical analysis and thematic content analysis was performed. They were mostly women with high levels of education. The following topics emerged: easier access to the subjects, flexibility and agility; data collection instrument characteristics; lack of interaction between subject and researchers, and weaknesses of on-line data collection. The results confirmed the positiveness results of the on-line survey, but alerts for their suitability to the goals, objects, subjects and research methods.

**Keywords:** Data collection techniques; Digital technologies; Research methodology.

---

<sup>1</sup> Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Campus Cascavel. E-mail: [raphaelklein02@yahoo.com.br](mailto:raphaelklein02@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (Unioeste), Campus Cascavel. E-mail: [rmrodri09@gmail.com](mailto:rmrodri09@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente do curso Bacharelado em Ciência da Computação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (Unioeste), Campus Cascavel. E-mail: [luiz.rodrigues@unioeste.br](mailto:luiz.rodrigues@unioeste.br)

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, (Unioeste), Campus Cascavel. E-mail: [solangeconterno@gmail.com](mailto:solangeconterno@gmail.com)

## 1 Introdução

A introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) provocou mudanças, desde o ensino formal até à educação informal, as quais não deixaram de afetar o ambiente da produção de conhecimentos que tem lugar nas universidades e instituições que se debruçam sobre esta dimensão. Uma das alternativas possíveis, a partir do uso das TDIC, é a coleta de dados em pesquisas científicas.

Os ambientes virtuais podem ser utilizados como fontes de dados quando o seu conteúdo é submetido à análise, produzindo informações sobre comportamentos adotados, preferências de consumo, elaboração de opiniões, entre outras possibilidades que se abrem com a sua emergência (SILVA, 2015). Ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas para acessar populações e grupos selecionados para levantamento de dados no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas (WACHELKE *et al.*, 2014).

Observa-se um recente investimento no desenvolvimento de pesquisas tendo como estratégia de acesso aos sujeitos a via *on-line*, tanto aquelas que se utilizam de dados qualitativos (DUARTE, 2007; MENDES, 2009; BORDINI; SPERB, 2013), quanto as que levantam dados quantitativos ou as que se utilizam de estratégias quanti-qualitativas (TABORDA; RANGEL, 2015). O uso destes recursos pode otimizar o tempo de desenvolvimento de pesquisas, nas etapas de “levantamento de teorias que embasem seus estudos, coleta e análise dos dados de resultados, bem como na diminuição de barreiras tais como a distância em relação ao grupo a ser investigado” (DAMASCENO *et al.*, 2014, p. 2). A flexibilidade geográfica e de tempo também é apontada por Callegaro, Manfreda e Vehovar (2015), como vantagem do uso de questionários *on-line*, além da redução dos custos, facilidade de implementação, automatização e administração do processo de coleta de dados.

Conforme Andrews, Nonnecke e Preece (2003), duas formas de coleta *on-line* têm se destacado nas últimas décadas. A mais antiga, datada de 1986 utiliza o e-mail como meio de comunicação assíncrono, seja pelo envio do formulário no próprio corpo da mensagem ou em arquivo anexo. A segunda, favorecida pelas tecnologias disponibilizadas a partir de meados da década de 1990, especialmente a Internet, se apoia nas ferramentas da *Web* e bancos de dados, o que permite a verificação automática e o armazenamento das respostas de forma estruturada.

O Estudo de Vieira, Castro e Schuch Júnior (2010), com estudantes universitários visando verificar suas percepções acerca da participação em estudos com coleta *on-line*

identificou que os sujeitos eram favoráveis à estratégia, mas apontou que era preciso identificar os motivos que levam os não respondentes a não se envolver com pesquisas dessa natureza.

Segundo Apostolico e Egry (2013), a coleta de dados *on-line* possui potencialidade, pois permite abordar um número significativo de sujeitos. Contudo, destacam que seria importante, principalmente para pesquisas que necessitam de uma amostra numerosa, a utilização de outras estratégias que sensibilizem os sujeitos a participarem do estudo.

Objetiva-se neste estudo, apurar qual a percepção de professores de Psicologia em relação a coleta de dados *on-line*, e se este modelo de pesquisa gera economicidade de tempo.

Havia como possíveis sujeitos 220 professores, distribuídos em três Instituições de Ensino Superior (IES), que ofertam o curso de Psicologia, em diferentes regiões do Estado do Paraná, motivo pelo qual seria inviável operar a coleta de dados, por meio de entrevistas presenciais, pela dificuldade de tempo, deslocamento e dispêndio de recursos. Construiu-se um instrumento de coleta de dados com questões fechadas e abertas que foram enviadas a uma lista de *e-mail* fornecida pelos coordenadores dos cursos das IES selecionadas.

Neste estudo, o viés pode se dar pela resposta dos professores que se interessaram pelo tema da pesquisa. A expressiva quantidade de sujeitos que não se dispuseram a responder pode estar relacionada ao desinteresse pelo tema do estudo – a formação do psicólogo para atuar no Sistema Único de Saúde, que poderia não interessar a todos os docentes dos cursos de Psicologia.

## 2 Método

Trata-se de estudo exploratório com abordagem quanti-qualitativa. As pesquisas exploratórias permitem ao pesquisador aumentar sua experiência e compreensão em torno de determinado problema (TRIVIÑOS, 2013).

As formas de interação para a coleta de dados *on-line* podem ser síncronas ou assíncronas (FLICK, 2009). Nas primeiras, o pesquisador e o sujeito pesquisado se “encontram” no ambiente virtual como, por exemplo, em *web* conferências e *skype*. Nas segundas, o sujeito pesquisado responde à pesquisa, independentemente da presença imediata do pesquisador, podendo acontecer em fóruns de discussão, correio eletrônico e

*blogs*. Neste estudo levanta-se a visão dos sujeitos de uma pesquisa sobre a aplicação de um instrumento de coleta de dados *on-line* no formato assíncrono com uso de ferramenta Web e banco de dados. Conforme Andrews, Nonnecke e Preece (2003), essa abordagem é superior ao uso de *e-mail* tradicional, devido ao controle automatizado do processo. No entanto, o uso do correio eletrônico pode ser combinado, especialmente para o envio de convite direcionado aos participantes da pesquisa.

O estudo aconteceu no Estado do Paraná em instituições que ofertam o curso de graduação em Psicologia, os quais foram acessados pelo Sistema Eletrônico e-MEC, sistema do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, sendo selecionados todos os cursos em situação regular, quando se identificou 38 cursos dos quais 5 de natureza jurídica pública e 33 privados (BRASIL, 2014).

Foram incluídos neste estudo os cursos de graduação em Psicologia, com sede no Estado do Paraná, implantados antes do ano de 1990 e em atividade. Os cursos de Psicologia com abertura anterior ao ano de 1991 são ofertados em seis Instituições de Ensino Superior, em situação regular, sendo três de natureza jurídica pública e três de natureza jurídica privada. Das seis instituições selecionadas compõem esta pesquisa três, que aceitaram participar, fornecendo o Termo de Ciência do Responsável pelo Campo de Estudo.

Os sujeitos foram 220 docentes, atuantes nos cursos de Psicologia das Instituições de Ensino Superior selecionadas, localizados por contato com as coordenações que disponibilizaram relação dos docentes com formação em Psicologia ou outra área do conhecimento, porém atuantes nos cursos de Psicologia. Destes, 40 aceitaram participar da pesquisa através da aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do retorno do instrumento de coleta de dados preenchido integralmente.

A pesquisa utilizou a ferramenta LimeSurvey (LIMESURVEY, 2015), em sua versão 2.0. Trata-se de um software de uso livre para elaboração, gerenciamento e coleta de dados de questionários *on-line*. A primeira versão é de 2003 e atualmente está disponível em cerca de 50 idiomas. O sistema gerencia o envio de mensagens de *e-mail* com convites e lembretes para os participantes cadastrados. O envio pode ser disparado manualmente ou, no caso dos lembretes, configurado para ser executado com determinada frequência.

A coleta de dados ocorreu pelo envio de convites aos endereços eletrônicos dos sujeitos para participarem do estudo. Os participantes puderam optar por responderem o

instrumento ou serem removidos da pesquisa acessando os endereços indicados na mensagem.

O participante, ao acessar a pesquisa era direcionado ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que descrevia os aspectos éticos previstos para a realização da pesquisa e, após a leitura era alertado que ao continuar concordaria com os termos expostos, podendo sair da página, caso não quisesse participar.

O instrumento de coleta de dados ficou à disposição *on-line* para ser respondido entre os dias sete de julho a oito de agosto de 2015. No decorrer do período foram enviados lembretes aos sujeitos recordando-os da importância de participar da pesquisa.

O instrumento foi enviado para 220 docentes, sendo que 19 e-mails retornaram com erro, devido a falta de espaço nas caixas de correio ou outro problema relacionado ao endereço eletrônico.

Dos 201 e-mails enviados com sucesso, 118 docentes não se manifestaram em relação à solicitação de participação e 83 responderam. Dentre eles, 19 se recusaram a responder, 24 responderam de forma incompleta, inviabilizando o aproveitamento, e 40 responderam de forma completa, sendo submetidos à sistematização e análise. O controle de respostas recebidas foi feito com códigos individuais, prevenindo envios múltiplos de um mesmo convidado.

As perguntas foram cadastradas de forma que permitiu a exibição, tanto individualmente, quanto por grupos de perguntas no momento da aplicação do instrumento. É possível criar perguntas utilizando diversas opções, como campos de texto, numéricos e de data, escolha simples ou múltipla escolha, caixas de seleção, perguntas de sim/não com ou sem justificativa, etc. É possível configurar dependências entre perguntas, permitindo a exibição ou ocultação de perguntas subsequentes de acordo com a resposta escolhida.

Por fim, o LimeSurvey possui um módulo de estatísticas que sumariza as questões de acordo com o tipo. Por exemplo, para uma questão com resposta numérica como idade, a ferramenta calcula os valores mínimo, máximo, média, mediana e desvio padrão. Já para questões de múltipla escolha, o módulo estatístico faz a contagem e calcula as porcentagens. As respostas podem ainda ser exportadas em formatos diversos, incluindo arquivos no formato CSV (*Comma-separated values*), PDF (*Portable Document Format*), *Microsoft Excel* e *Word*.

Os dados provenientes da caracterização do perfil dos sujeitos e das questões fechadas foram compilados em planilha eletrônica no Programa *Apache OpenOffice™ 4.0.1 Calc*, com posterior apresentação de distribuição de frequência.

A Análise de Conteúdo foi utilizada para o tratamento dos dados das respostas das questões abertas dos docentes buscando a interpretação cifrada do material de caráter qualitativo. A partir dos dados que emergiram dos instrumentos respondidos pelos sujeitos aplicou-se a análise temática proposta por Minayo (2013), compreendida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os resultados destes processos foram problematizados à luz de outros estudos e conhecimentos produzidos sobre a temática.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em consonância com as normas da Resolução CNS nº. 466/12 (BRASIL, 2012) e foi aprovado conforme Parecer CEP nº. 1.134.635/2015. Os sujeitos foram identificados com letras (S) e números (1-40) preservando suas identidades.

### **3 Resultados e discussão**

#### **3.1 Caracterização dos participantes**

Dos quarenta docentes que preencheram o instrumento de forma completa, 30 (75%) são do gênero feminino e dez (25%) são do gênero masculino. Tinham média de idade de 41,4 anos (variando de 27 a 65) e mediana de 39,5 anos. Relataram ter experiência docente entre 1 a 2 anos, três (7,5%) docentes; cinco (12,5%) de 3 a 5 anos; 11 (27,5%) de 6 a 9 anos; nove (22,5%) de 10 a 15 anos; oito (20%) de 16 a 20 anos; dois (5%) de 21 a 25 anos; e dois (5%) há mais de 26 anos. Infere-se que 28 (70%) dos pesquisados tem considerável experiência na docência atuando nela entre seis e 20 anos.

A especialização lato sensu foi cursada por 20 (50%) sujeitos em diferentes Instituições de Educação Superior no Estado do Paraná e de São Paulo. O curso de Mestrado foi concluído por 38 (95%) dos sujeitos e o doutorado por 27 (67,5%). Já o pós-doutorado foi cursado por três (7,5%), constituindo-se em uma amostra com elevado nível de escolaridade o que pode ter incentivado a responder a pesquisa *on-line*.

Dentre os 220 instrumentos enviados obteve-se o retorno de 83 (19 se recusaram a responder, 24 responderam de forma incompleta e 40 responderam de forma completa) resultando no percentual de retorno de 37,7%. Em outros estudos o retorno foi de 25,23% (VIEIRA; CASTRO; SCHUCH JÚNIOR, 2010), 6,3% (GONÇALVES, 2008) e 21%

(TABORDA; RANGEL, 2015). Para Nascimento Neto (2004), o baixo retorno pode estar relacionado à impessoalidade da *internet*. Damasceno et. al (2014) e Freitas *et al.* (2004) orientam que o envio de lembretes pode melhorar as taxas de retorno. Em Apostolico e Egry (2009, p. 959), dificuldades “como endereços eletrônicos errados, baixa taxa de resposta e necessidade de reenvio do instrumento” precisaram ser enfrentadas para alcançar um maior número de participantes. Quanto ao baixo retorno, estratégias, quando possíveis têm sido buscadas, como a coleta de dados *on-line* com recrutamento presencial (WACHELKE *et al.*, 2014).

Neste estudo observava-se que, quando os lembretes eram enviados havia, nos momentos seguintes, a emissão de respostas aumentando o número de instrumentos preenchidos ou finalizados corroborando a afirmação de que o envio de lembretes contribui com o maior retorno.

Conforme Wachelke *et al.*, (2014), as pesquisas com recrutamento *on-line* podem gerar viés de seleção em termos de representatividade, devido à facilidade do participante em recusar-se a responder ou abandonar o estudo em andamento, ou a maior possibilidade de existir um maior número de respostas ao instrumento de pessoas interessadas na temática da pesquisa.

### **3.2 A experiência da coleta de dados segundo os participantes**

Dentre os 40 sujeitos, 38 (80%) informaram que já tinham recebido e respondido a pesquisas *on-line*; três (7,5%) já tinham recebido, mas não respondido e cinco (12,5%), ainda não as tinham recebido, denotando-se a popularização deste método de coleta de dados. Estes números mostram uma população que tem acesso a redes sociais e que convive com a produção de conhecimento, daí os elevados índices de sujeitos que já se envolveram na condição de participantes, com a pesquisa no formato *on-line*.

Destacaram a preferência pelo meio *on-line* em relação às outras formas de coleta de dados em pesquisa 38 (95%), em contraposição aos instrumentos de papel indicada por dois (5%) sujeitos.

Quando questionados a respeito da credibilidade das pesquisas *on-line*, 37 (92,5%) indicaram que é um meio confiável para participação de pesquisas e três (7,5%) indicaram que não a consideram um meio confiável. Evidencia-se a confiança com o meio *on-line*, porém cabe destacar que uma das desvantagens do seu uso é a falta dela para alguns participantes. Em Calliyeris e Casas (2012), a falta de confiança nas ferramentas

*on-line* ainda é um dos motivos da não universalização desta modalidade de coleta de dados. Para Damasceno *et al.* (2014), conquistar a confiança de respondentes *on-line* ainda é um desafio e para Vieira, Castro e Schuch Júnior (2010), a confiabilidade de um instrumento de pesquisa pode ser influenciada pela sua estrutura, especialmente em sua apresentação.

Nesta pesquisa, buscou-se superar estes problemas pelo envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garante aos sujeitos que o projeto foi apreciado por um Comitê de Ética e pela possibilidade que tinham de prosseguir ou não nas respostas, caso se sentissem desconfortáveis com as questões formuladas.

A avaliação do processo de coleta de dados *on-line* foi considerada como totalmente satisfatória para oito (20%) participantes, muito satisfatória para 12 (30%), satisfatória para 17 (42,5%); e pouco satisfatória para três (7,5%). Nenhum participante indicou a opção nada satisfatória. Observa-se que a expressiva maioria qualifica satisfatoriamente o formato de coleta de dados *on-line*, o que sugere a adequação desta ferramenta a pesquisas, cujo tempo e espaço geográfico não permitam o encontro presencial.

### **3.3 A coleta de dados *on-line* na perspectiva dos participantes**

A análise temática que visava expor a visão dos sujeitos em relação à coleta de dados *on-line* possibilitou a construção de quatro categorias temáticas: facilidade de acesso aos sujeitos, flexibilidade e agilidade; características do instrumento de coleta de dados; falta de interação entre sujeito e pesquisadores e fragilidades da coleta de dados *on-line*, as quais são apresentadas a seguir.

#### **3.3.1 Facilidade de acesso aos sujeitos, flexibilidade e agilidade**

As percepções dos participantes permitem afirmar que a modalidade de coleta de dados *on-line* pode contribuir com o acesso facilitado aos respondentes, para flexibilizar a coleta, com a possibilidade de responderem ao instrumento a seu tempo e com mais rapidez do que no formato presencial dando maior agilidade, tanto para pesquisados quanto para pesquisadores.

São interessantes e potencializam o preenchimento de uma população bastante ampla e diversificada [...] (S13).

[...] para tentar abordar um número grande de pessoas, e as deixa à vontade para responder quando podem (S28).

[...] tem o ponto positivo de poder acessar pessoas distantes sem necessidade de deslocamento [...] (S8).

Facilita a vida do pesquisador e do pesquisado. Pode ser respondido em qualquer lugar e a qualquer momento, desde que tenha acesso à internet [...] (S17).

É rápido para responder, pode-se ser objetivo sem precisar ficar explicando presencialmente (S2).

Acredito que agiliza para todos, para os que são pesquisadores e para os que são os participantes da pesquisa (S3).

[...] mostra-se como um meio de acessar várias pessoas, além de facilitar a tabulação dos dados (S23).

As falas corroboram elaborações de outros estudos que indicam que, dentre as principais vantagens da modalidade de pesquisa *on-line* estão a praticidade para alcançar uma boa amostra sem necessidade de deslocamentos presenciais, bem como, custos reduzidos e a viabilidade de alcançar populações específicas e inclusão automática de tabulação e análise dos dados (WACHELKE *et al.*, 2014; CALLIYERIS; CASAS, 2012). Segundo Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004, p. 2) “O processo de pesquisa, nos moldes tradicionalmente praticados, por vezes é limitado em função de custo, tempo, dispersão geográfica ou intensidade de trabalho”.

O uso da internet para a pesquisa, possibilita uma otimização do tempo para o pesquisador nas diversas etapas da pesquisa, tais como: levantamento bibliográfico, coleta e análise dos dados e atenuação das barreiras em relação ao acesso ao grupo a ser investigado (DAMASCENO *et al.*, 2014).

Apresenta vantagens que podem minimizar os custos da realização da pesquisa, tais como a possibilidade de executar outras tarefas durante a condução da coleta de dados. Possibilita ao pesquisador e pesquisado não estarem fisicamente na mesma localidade, bem como, a possibilidade de maior reflexão e objetividade nas respostas fornecidas (DAMASCENO *et al.*, 2014). As falas são potencializadas pela expressiva quantidade de sujeitos que asseguraram que a maneira mais conveniente de responder instrumentos de coleta é a forma *on-line*. Ademais, a flexibilidade de instrumentos *on-line* propicia aos participantes da pesquisa, o benefício da escolha do horário e local que se sentem mais confortáveis para respondê-la (WACHELKE *et al.*, 2014).

### 3.3.2 Características do instrumento de coleta de dados

O instrumento deve ser estruturado de forma clara e objetiva de modo a não gerar dúvidas e facilitar o entendimento do participante em relação ao que lhe foi solicitado. Neste sentido, os participantes indicaram a importância dos instrumentos serem sucintos e objetivos, mas possibilitar espaço para emissão de opiniões e percepções, garantir os aspectos éticos e ter uma população definida.

[...] responder questionários que demandam tempo e respostas longas inviabiliza a participação [...] (S16).

Em geral, são bons e objetivos. Ao mesmo tempo em que são objetivos há espaço para o posicionamento acerca dos temas questionados. Há também o TCLE [Termo de Consentimento Livre e Esclarecido], que por sua vez é esclarecedor acerca dos objetivos da pesquisa. Penso que é um bom método, nos tempos atuais de relações tecnológicas (S34).

[...] do modo como vocês fizeram creio que o questionário é mais confiável. Vocês mandaram direto para professores, imagino eu. Tinham um público alvo selecionado. Diferente de pesquisas que fazem a chamada para as pessoas participarem, mas não têm como estipular facilmente um público alvo pra responder [...] Assim, se faço uma pesquisa para que anoréxicos respondam, posso não ter certeza de que quem respondeu tenha sofrido ou sofre de anorexia. No caso de vocês, creio que este fator foi diminuído (S27).

Para evitar que o instrumento enviado não seja motivo de vieses na pesquisa, impeça que os sujeitos se motivem para responder ou se confundam em suas respostas, as perguntas precisam ser escritas de forma clara. Entretanto, a explicação da pergunta não deve ser demasiado longa causando confusão e desmotivando o sujeito a responder (FLICK, 2009). Esse cuidado é apontado também por Balch (2010), que destaca que o uso incorreto de questionários na *internet* pode levar a conclusões equivocadas.

Captar como os entrevistados percebem o uso dos questionários *on-line* e também o perfil dos mesmos pode ajudar a planejar o instrumento de coleta de dados da maneira mais adequada às necessidades de quem irá respondê-lo. Atributos como deixar clara a fonte da pesquisa, a maneira como o instrumento foi construído e o tamanho do instrumento podem interferir na taxa de resposta e na interpretação dos respondentes. Um instrumento construído com descuido afeta negativamente o conjunto da pesquisa (VIEIRA; CASTRO; SCHUCH JÚNIOR, 2010).

Ao construir um instrumento *on-line* é necessário levar em consideração a segurança em relação a medidas contra os crimes virtuais e a possíveis vulnerabilidades visando inibi-los (DAMASCENO *et al.*, 2014). Mesmo envoltas nos ambientes virtuais, as pesquisas devem garantir a confidencialidade e a privacidade. Da mesma forma que

não se abre mão do consentimento informado que se constitui em regra de ouro de pesquisas dessa natureza (OLSEN, 2015).

Segundo Damasceno *et al.* (2014), ao utilizar o método de coleta de dados *on-line* o pesquisador deve sempre agir com ética e se preocupar com a clareza da informação. Independentemente de haver ou não um código de ética ou manual de boas práticas para essa modalidade de pesquisa é necessário considerar-se os aspectos que permitam não colocar o pesquisador e pesquisado em situações de vulnerabilidade, risco e/ou constrangimento.

Um dos “perigos” desta modalidade de coleta de dados é a emissão da resposta por pessoas que não são os sujeitos da pesquisa. Esta situação pode ser controlada pela emissão de senhas pessoais a endereços específicos. Conforme Freitas *et al.* (2004, p. 2), ao publicar a pesquisa, “determinar via, cadastro, quem serão os respondentes e assim, distribuir senhas personalizadas de acesso”, impediria que pessoas não qualificadas acessassem e respondessem a pesquisa.

### 3.3.3 Falta de interação entre sujeitos e pesquisadores

Emergiu nas falas dos sujeitos a limitação da coleta de dados via instrumento *on-line* no que se refere à falta de interação entre os sujeitos (pesquisador e pesquisado), especialmente relacionada aos aspectos qualitativos da pesquisa, que poderiam ser percebidos no contato pessoal, como as expressões, as dificuldades de interpretação, a exploração de aspectos não presentes nas questões formuladas, mas que emergem como importantes durante a entrevista assim como a impessoalidade nas respostas.

A interação face a face pesquisador-entrevistado possibilita a emergência de aspectos que não emergem via questionário [...] No entanto, penso que uma entrevista face a face traria outros elementos que nem sempre parecem “caber” em um formulário (S8).

[...] há que se ter clareza ainda, de que há limitantes na compreensão e resposta dos participantes, tal qual qualquer outro questionário, sem a possibilidade de checagem posterior, como em entrevistas, por exemplo (S13).

Nem sempre há como explicar respostas que não se encaixam nas alternativas elencadas e nem sempre se consegue compreender qual é o intuito do pesquisador com aquela pergunta (S23).

[...] uma entrevista pessoalmente com o participante da pesquisa, permite que você fique mais livre para perguntar se de repente surgirem assuntos não previstos no questionário inicial mas que também são importantes para a compreensão do pesquisador (S27).

As desvantagens observadas com o uso de instrumentos *on-line* em relação ao método tradicional das entrevistas podem ser relacionadas com a pouca informação do perfil dos sujeitos, a impossibilidade de percepção da linguagem corporal (olhar do entrevistado, expressões faciais, ausência da espontaneidade da troca verbal e autenticidade das respostas). O pesquisado poderá ter uma preocupação maior em fornecer respostas mais elaboradas, o que pode diminuir a espontaneidade (DAMASCENO *et al.*, 2014).

É importante enfatizar que, apesar das limitações referentes ao uso de linguagem não verbal e os fatores impeditivos para aqueles que não possuem ou têm pouco conhecimento de ferramentas computacionais, os instrumentos *on-line* possibilitam um maior alcance, tanto no aspecto geográfico, quanto a abordagem de várias pessoas ao mesmo tempo permitindo a manutenção do anonimato aos participantes (DAMASCENO *et al.*, 2014).

Uma das formas possíveis de se estabelecer maior interação *on-line* seria pela proposição e execução de grupos focais *on-line* síncronos ou assíncronos nos quais, mesmo os membros não estando face a face fisicamente podem, em tempo real estabelecer contatos, tirar dúvidas, interagir superando a impessoalidade da via virtual (MENDES, 2009).

A comunicação face a face pode ser geradora de maior espontaneidade em relação à comunicação virtual, mas “esta última permite aos participantes uma maior reflexão sobre suas respostas” em comparação a entrevista presencial (FLICK, 2009, p. 242).

Entretanto, a denúncia dos sujeitos não deixa de ter respaldo, uma vez que a coleta *on-line* limita, de fato, que as percepções subjetivas de pesquisador e pesquisado contribuam com a costura das análises que são fundamentais nas pesquisas qualitativas. Neste estudo, se sabia de antemão que este seria um fator limitante, mas dada a impossibilidade de acessar os sujeitos dispersos geograficamente, a opção foi a coleta de dados de forma assíncrona.

### **3.3.4 Fragilidades da coleta de dados *on-line***

Pesquisas em que a coleta de dados é realizada de forma *on-line* possuem várias vantagens, porém algumas fragilidades foram identificadas nas respostas dos sujeitos, tais como a falta de devolutiva para os participantes das pesquisas e a falta de tempo para responder.

[...] a única falha que percebo é a falta de feedback, como encaminhamento do artigo publicado para saber os resultados (S4).

Nunca recebo uma devolutiva, onde a pesquisa respondida traz um retorno discutindo e apresentando os resultados (S5).

[...] muitos fatores intervenientes podem tirar a atenção do respondente, tornando os dados menos confiáveis (S14).

[...] muitas vezes deixamos para responder mais tarde e acabamos por não fazê-lo [...] (S40).

Salientam os participantes que sentem falta de aferir os resultados do estudo de que participaram. Esta é uma questão que não deveria figurar entre suas queixas, pois se espera que os dados sejam prontamente disponibilizados tão logo submetidos à análise. No caso das pesquisas *on-line*, a devolutiva pode acontecer em dois momentos: através do envio por correio eletrônico de um certificado de participação e o envio de um relatório com os principais resultados da pesquisa (WACHELKE *et al.*, 2014). Devolver os resultados é obrigação inerente ao processo de pesquisa que envolva seres humanos (BETTINI-PEREIRA; NUNES; BLASCOVI-ASSIS, 2015).

Em que pese a melhor elaboração de respostas indicada anteriormente (FLICK, 2009), os participantes sugerem que a resposta *on-line* pode ser influenciada pela dispersão do sujeito que se distrai durante a interação com o instrumento virtual tornado a resposta pouco confiável. Esta dimensão não é frequente nos estudos sobre respostas dos pesquisados a coleta *on-line*. Este achado pode se somar aos demais estudos sobre a temática.

#### 4 Conclusão

De acordo com os participantes, as pesquisas *on-line* oferecem mais benefícios do que riscos para os respondentes demonstrando que, a princípio os sujeitos não visualizam significativas desvantagens do método *on-line* em relação ao contato presencial. Destacou-se que a utilização dessa estratégia é confiável quanto ao processo de coleta de dados em pesquisa, apesar de ser ainda um recurso não generalizado, possui potencialidades que podem ser exploradas no campo, principalmente se os aspectos éticos forem assegurados; se os formulários de coleta forem bem estruturados e se os participantes tiverem acesso aos resultados do estudo.

As características dos instrumentos de coleta *on-line* devem presar pela clareza e objetividade, elementos que podem facilitar e estimular a participação. Formulários longos, com muitas questões, que demandam tempo, ou formulários com questões, que

exijam respostas longas, são indicados como elementos que podem inviabilizar a participação dos sujeitos.

A maioria das respostas confirma a economicidade de tempo indicando a vantagem em responder à pesquisa, no momento em que achar mais conveniente agregando praticidade e flexibilidade para o respondente. Entretanto, despontou com importância a impessoalidade e a falta de interação entre os sujeitos como fragilidade deste método de coleta de dados, o que restringe esta modalidade para estudos em que o contato pessoal é mais difícil de conseguir.

Ademais, se considera que, apesar das inúmeras vantagens é preciso lembrar que a coleta *on-line* não é uma estratégia para toda e qualquer pesquisa. Ela deve ser a opção quando o objeto, os instrumentos, os sujeitos forem potenciais recursos para sua aplicação. Neste estudo, os sujeitos eram portadores de níveis elevados de escolaridade o que pode ter qualificado as respostas.

Em relação à taxa de retorno dos formulários, para o público pesquisado pode-se considerar satisfatória, sendo apropriada para futuras pesquisas. Porém, para inferir a total viabilidade desta forma de coleta de dados, futuras pesquisas são necessárias para identificar os motivos pelos quais os sujeitos não responderam ao instrumento, para poder comparar os resultados obtidos com o presente estudo.

## Referências

ANDREWS, D.; NONNECKE, B.; PREECE, J. Conducting research on the internet: On-line survey design, development and implementation guidelines. **International Journal of Human-Computer interaction**, v. 16, n. 2, p. 185-210, jan. 2003.

APOSTOLICO, M. R.; EGRY, E. Y. Uso da internet na coleta de dados primários na pesquisa em Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n. 6, p. 949-55, nov./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n6/21.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BETTINI-PEREIRA, R.; NUNES, R.; BLASCOVI-ASSIS, S. Princípios de autonomia e beneficência presentes nas pesquisas realizadas com cuidadores de pessoas com deficiências. **Millenium**, Viseu, Portugal, v. 49, p. 173-194, jun./dez. 2015. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium49/10.pdf>. 18 abr. 2016. Acesso em: 10 abr. 2016.

BORDINI, G. S.; SPERB, T. M. Grupos Focais On-line e Pesquisa em Psicologia: revisão de estudos empíricos entre 2001 e 2011. **Interação em Psicologia**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 195-205, jul./set. 2013. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/28480>. Acesso em: 19 out. 2015.

BALCH, C. **Internet Survey Methodology**. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Sistema e-MEC**. Brasília-DF, 2014. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2015.

CALLEGARO, M.; MANFREDA, K. L.; VEHOVAR, V. **Web Survey Methodology**. London: SAGE Publications, 2015.

CALLIYERIS, V. E.; CASAS, A. L. L. A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 13, n. 1, p. 11-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/VJ7LSdzzJMp8Q5nxtqbTWJD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2022.

DAMASCENO, L. M. S. *et al.* Potencialidades e limitações da coleta de dados através de pesquisa on-line. In: SEMEAD Seminários em Administração, 17., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014. p. 1-15. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/1099.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2015.

DUARTE, A. B. S. Grupo focal on-line e offline como técnica de coleta de dados. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 75-85, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/487>. Acesso em: 10 abr. 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; MOSCAROLA J. **Uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Associação Nacional de Empresas de Pesquisa. São Paulo: ANEP, 2004. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_147\\_ANEP.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf). Acesso em: 11 abr. 2016.

FREITAS, H. *et al.* **Pesquisa via internet**: características, processo e interface. [S.n], 2004. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004\\_140\\_rev\\_eGIANTI.pdf](http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2004/2004_140_rev_eGIANTI.pdf). Acesso em: 1 jun. 2016.

GONÇALVES, D. I. F. Pesquisas de marketing pela internet: as percepções sob a ótica dos entrevistados. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 70-88, nov./dez. 2008. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/201/201>. Acesso em: 19 out. 2015.

LIMESURVEY Project Team. Carsten Schmitz. **LimeSurvey**: an open source survey tool. LimeSurvey Project Hamburg, Germany, 2015. Disponível em: <http://www.limesurvey.org>. Acesso em: 19 out. 2015.

MENDES, C. M. A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**, Recife, v. 2, n. 2, p. 1-9, jan. 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume2/Conrado-Moreira-MENDES.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2013.

NASCIMENTO NETO, R. V. Impacto da adoção da Internet em pesquisas empíricas: comparações entre metodologias de aplicação de questionários. *In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, 1., 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 1 CD-ROM. 2004. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad\\_2004/EPA/2004\\_EPA2967.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/EPA/2004_EPA2967.pdf). Acesso em: 16 abr. 2016.

OLSEN, W. **Coleta de dados**: debates e métodos fundamentais em pesquisa social. Tradução Daniel Bueno; Revisão técnica Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, T. Pesquisa baseada em Dados Sociais Digitais: mapeamento de ferramentas e táticas de coleta de dados no Intercom. *Razón y Palabra. Ingeniería en Comunicación Social*, Quito, n. 90, p. 646-58, jun./ago. 2015. Disponível em: [http://www.razonypalabra.org.mx/N/N90/Varia/28\\_Silva\\_V90.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N90/Varia/28_Silva_V90.pdf). Acesso em: 10 abr. 2016.

TABORDA M.; RANGEL, M. Pesquisa quali-quantitativa on-line: relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. *In: Investigação Qualitativa em Saúde*, 1., 2015, Lisboa. **Atas...** 2015. p. 11-15. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/viewFile/2/1>. Acesso em: 12 maio 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

VIEIRA, H. C.; CASTRO, A. E.; SCHUCH JÚNIOR, V. F. O uso de questionários via e-mail em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. *In: SEMEAD Seminários em Administração*, 18., 2010, São Paulo. **Anais...** 2010. p. 1-13. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/recursos/inquiries/O%20uso%20de%20question%C3%A1rios%20via%20e-mail%20em%20pesquisas%20acad%C3%A1micas%20sob%20a%20%C3%B3tica%20dos.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

WACHELKE, J. *et al.* Caracterização e avaliação de um procedimento de coleta de dados on-line (CORP). **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 143-146, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n1/v13n1a17.pdf>. Acesso em: 10 maio 2016.

**Recebido em:** 22 de fevereiro de 2018.

**Aceito em:** 16 de agosto de 2022.